

As paredes das cavernas

Quando Pablo Picasso visitou a gruta de Lascaux, na França, *chef d'oeuvre* da pintura rupestre, escreveu uma mensagem para a posteridade: *Afinal, encontrei meu mestre*. Realmente, através da pintura, foi ali que a arte gráfica nasceu das mãos dos homens e mulheres de Cro-Magnon. Arte porque transmite emoção e beleza. Gráfica porque é ancestral da nossa escrita. Incapazes de uma comunicação oral que narrasse seus feitos de caça, eles misturaram as primeiras tintas e as aplicaram com os dedos sobre o suporte que os rodeava, a pedra bruta. Curioso que chamemos hoje de “digital” uma das mais modernas técnicas da indústria gráfica. Dígito são os nossos dedos, os mesmos de ontem e de hoje. Ansiosos para criar e transmitir aos outros as nossas obras de arte. O Egito guarda os melhores exemplos dessa ânsia de sobrevivência através da comunicação gráfica. Graças a Champollion, podemos ler como escrita cursiva os caracteres gravados nos túmulos e nas paredes dos templos. São histórias do cotidiano no tempo dos faraós, que inspiraram escritores como Mika Waltari a dar-lhes uma nova vida através dos livros.

Seria injusto contar um pouco da história da indústria gráfica sem falar no produto que substituiu o papiro e o pergaminho. Foi observando como os marimbondos construíam suas casas com serragem e saliva que um carpinteiro chinês inventou o papel. Estávamos no primeiro século da Era Cristã, e somente seiscentos anos depois, através dos árabes, o maravilhoso invento tornou-se a base sólida para a comunicação escrita. Um dos primeiros livros escritos em papel foi “As Mil e uma Noites”, coletânea de histórias populares, precursora das obras modernas de ficção.

Tenho na minha biblioteca um pequeno tesouro. Um livro não maior que a unha do polegar. Comprei-o como souvenir de uma visita a outro templo da arte gráfica. Um recanto tranquilo da Alemanha, onde Gutenberg fez funcionar a primeira impressora sob o olhar incrédulo do mundo. Muitos falam na importância dos enciclopedistas na propaganda da Revolução Francesa. Mas é preciso explicar que o povo semi-analfabeto do século XVIII teve recusada pela monarquia a possibilidade de adquirir conhecimentos através dessas primeiras coletâneas da sabedoria universal. Por que proibir a primeira enciclopédia? Porque o povo descobria que a chave da sua liberdade está no saber. E depois iria exigir mais. Quem sabe a igualdade de direitos e a fraternidade universal. As palavras impressas venceram a luta contra o absolutismo. O mundo gráfico é a maior conquista da democracia. Ainda se proíbem e se queimam livros, mas cada vez em menores proporções. Além disso, a indústria e o comércio, através das agências de propaganda,

sofisticaram as exigências visuais dos consumidores. Dos ingênuos “reclames” oferecidos aos nossos avós, chegamos a verdadeiras obras de arte nas embalagens, nos outdoors, nas páginas de revistas e jornais. Tudo passa pela arte gráfica. Desde o selo da vitória brasileira na Copa do Mundo, até o papel que valoriza o presente do nosso aniversário. Aliás, neste momento, todos nós que gostamos de livros estamos de aniversário. Mas não podemos esquecer, nas comemorações do cinquentenário da Feira do Livro de Porto Alegre, que ela é, acima de tudo, uma obra gráfica. E que, sem a indústria gráfica, nesta e em outras latitudes, ainda estaríamos aplicando tinta com nossos dedos nas paredes das cavernas.

Alcy Cheuiche
Escritor



EDIÇÃO ESPECIAL



sindigraf notícias



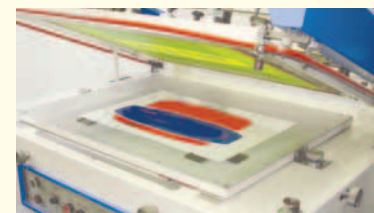
Publicação do Sindicato da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica - Regional Rio Grande do Sul

Destaques

Processos

As gráficas gaúchas estão habilitadas a produzir trabalhos em diferentes sistemas de impressão.

Página 4



Segmentos

Conheça as principais áreas de atuação da indústria gráfica e sua participação no faturamento do setor.

Página 7



Crônica

A evolução das artes gráficas, de Cro-Magnon à atualidade, na crônica de Alcy Cheuiche.

Página 8

Imprimindo o conhecimento

Diretamente vinculada à informação, a indústria gráfica está presente em todos os setores produtivos e é um importante indicador da atividade econômica do país

Todos os anos, durante a Feira do Livro, Porto Alegre centra seus olhares sobre as questões referentes ao livro e ao mercado editorial brasileiro. No entanto, na maior parte das vezes, um importante agente desta rede cultural e produtiva é deixado em segundo plano: a indústria gráfica. Responsável pela impressão de mais de 300 milhões de livros anualmente no Brasil, o setor gráfico também integra todas as atividades industriais, comerciais e de serviços. Mesmo com as mídias eletrônicas, o acesso à informação ainda depende, em sua maior parte, dos veículos impressos. O professor Donaldo Schüler, patrono da 50ª Feira do Livro de Porto Alegre, acredita que a possibilidade de impressão em larga escala foi fundamental para a propagação do conhecimento: “Na Idade Média, a reprodução do livro era feita manualmente, portanto a difusão era muito lenta e atingia um público muito restrito. Depois de Gutenberg, a difusão do livro teve uma aceleração muito grande e revolucionou o Ocidente”. Não é só nos livros, jornais e revistas que a indústria gráfica presta serviço à sociedade. Seu trabalho está no dia-a-dia de todas as empresas, do cartão de visita à nota fiscal. A indústria e o comércio não poderiam apresentar seus produtos sem rótulos, embalagens, folhetos de



instruções ou divulgação. Da mesma forma, já não é mais viável imaginar o cotidiano das pessoas sem talões de cheque, passagens de ônibus ou avião, cadernos e agendas. Nas mais diversas situações, os artigos confeccionados pelo setor gráfico estão associados às atividades humanas. Por tudo isso, a indústria gráfica é um termômetro de como anda a economia do país. No segmento editorial, embora o número de títulos lançados seja significativo, a quantidade de exemplares não apresenta grande crescimento. Schüler acredita que o problema está relacionado ao poder de compra dos consumidores: “No Brasil, no ano passado, foram lançados 36 mil títulos, o que representa muito. A indústria gráfica em Porto Alegre também está em uma situação bem desenvolvida. A questão é que o poder aquisitivo da população brasileira ainda é muito baixo”.



Editorial

EDITORIAL

PRESIDENTE CARLOS EVANDRO ALVES DA SILVA

Prezados leitores



O Sindicato da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul (Sindigraf-RS) e a Associação Brasileira da Indústria Gráfica – RS (Abigraf-RS), representando a indústria gráfica gaúcha, têm a honra de participar como apoiadores da 50ª Feira do Livro de Porto Alegre, evento de grande importância na difusão do hábito de leitura e cultura em nosso Estado. A indústria gráfica está presente em todas as Feiras, mas não aparece diretamente. Falamos dos escritores, dos editores, dos distribuidores, das livrarias, mas não damos destaque a quem materializa os sonhos, os contos, as narrativas, enfim, as histórias dos autores: são as gráficas que confeccionam os livros.

O livro, em geral, passa por todos os segmentos desta indústria, começando pela pré-impressão (digitação, criação de arte, tratamento de imagem, fotolito), a seguir pela impressão (hoje os sistemas mais utilizados são offset ou digital) e finalmente pelo acabamento (plastificação, verniz, dobra, vinco, costura, grampo, cola, refile). Despercebida, a indústria gráfica faz parte de nossas vidas e está em todos os lugares, dividida em diversos segmentos, como:

Editorial – na confecção de livros, revistas, jornais, manuais, anuários, listas telefônicas, relatórios

Embalagem – na confecção de caixas, rótulos, cartuchos

Comercial – na confecção de cartões, folhas timbradas, envelopes, documentos fiscais (talões, jogos soltos e formulários contínuos)

Promocional – na confecção de folhetos, catálogos, displays, malas-diretas, adesivos, banners.

Os segmentos também utilizam diversos processos de impressão. Os mais usados são tipografia, offset, serigrafia, flexografia, tampografia e digital. A indústria também possui uma infinidade de suportes de impressão, como papel, adesivos, plásticos, metais, madeiras, tecidos e vidros.

Hoje os produtos que fabricamos são imprescindíveis para a humanidade, pois estão em todos os lugares e em todos os momentos de nossas vidas. É com muito orgulho que labutamos para o desenvolvimento e bem-estar de nossa sociedade. Para brindar aos visitantes da feira, produzimos um livreto intitulado “Nasce um livro”, com a colaboração de Carlos Urbim e Artur Sanfelice Nunes. Nele você encontrará a cronologia da escrita e do livro e sua evolução.

Caros leitores, desejamos a todos uma excelente Feira, e que possam aproveitar este informativo para conhecer melhor o mundo da impressão. Boa leitura.

SEGMENTOS

Dos convites aos livros

A indústria gráfica é dividida em segmentos, que utilizam diferentes processos para a produção de diversos materiais. Conheça, a seguir, as principais áreas de atuação desta indústria, todas com significativa representação no RS.



corresponde aos livros didáticos: quase 13 mil títulos foram produzidos em 2002. Embora o segmento tenha sido afetado pela diminuição do poder de compra dos brasileiros nos últimos anos, a produção editorial tem se mantido estável.

Comercial – Neste segmento estão incluídos produtos como cartões de visita, pastas, formulários, blocos, notas fiscais e materiais de expediente em geral. Embora não esteja entre os principais segmentos em faturamento, este setor, assim como o promocional, abrange um grande número de gráficas, especialmente as de pequeno porte, que atendem às mais diversas necessidades de pessoas e empresas.

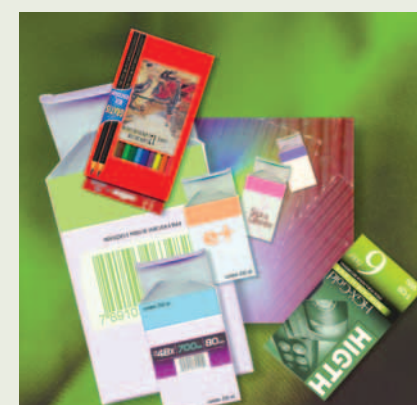
Editorial – Fundamental para a difusão do conhecimento, o segmento editorial abrange a produção de livros e revistas e é o mais facilmente associado à indústria gráfica. Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), este segmento é o mais representativo no Brasil em faturamento, respondendo por 25% do montante do setor em 2003. Em 2002, mais de 300 milhões de livros foram impressos e vendidos no país. Deste total, uma parte significativa



Promocional – Cartazes, pôsteres, panfletos e catálogos são alguns dos materiais produzidos pelo segmento promocional, que corresponde a 11% do faturamento da indústria gráfica brasileira, segundo levantamento da Abigraf. O segmento tem grande importância no setor empresarial, pois é responsável pela divulgação de produtos e serviços, servindo como informação e orientação ao consumidor. Grande parte da demanda gráfica no segmento promocional advém de agências de propaganda.

Papelaria – Respondendo por 10% do faturamento nacional da indústria gráfica, o segmento de papelaria fabrica produtos bem conhecidos da população: agendas, cadernos, envelopes, etiquetas, papéis de presente, entre outros. Os cadernos estão entre os principais itens de exportação da indústria gráfica brasileira, juntamente com o setor de embalagens.

Embalagens – Segundo maior segmento gráfico em faturamento no país (20%), o setor de embalagens é bastante representativo no Rio Grande do Sul, devido ao desenvolvimento da indústria local e à sua produção tanto para o mercado interno quanto para exportação. Sacolas, rótulos, cartelas, embalagens de cartão e papelão micro-ondulado: todos esses produtos estão presentes no nosso cotidiano e têm um papel essencial na produção industrial.



Empresas que apóiam o Sindigraf-RS na Feira do Livro



Pré-impressão

Para garantir a qualidade do produto final, a pré-impressão é uma fase fundamental da produção de um material a ser impresso. Depois da concepção do trabalho (redação de texto e definição de layout), iniciam-se as ações de pré-impressão, que vão até a confecção da matriz (fotolito ou chapa) para impressão.



Muitas gráficas têm departamentos (birôs de pré-impressão) que auxiliam o cliente na elaboração visual de seus trabalhos ou, quando o material já está com a arte definida, fazem a finalização, corrigindo eventuais erros contidos nos arquivos. Além desta “revisão” dos originais, os birôs também podem fazer a digitalização e tratamento das imagens a serem utilizadas. Antes da confecção do fotolito, é

possível ter uma prova digital do trabalho que será impresso. A revisão desta prova é muito importante e garante menores custos, pois evita que seja necessário refazer os filmes, que são resultado de processos fotográficos. Uma alternativa com mais fidelidade entre prova e produto final é a prova de prelo, mas correções nesta fase do processo terão custos maiores, pois este material é gerado a partir do fotolito.



Acabamento

É o processo final do produto impresso. Por meio do corte, ou “refile”, são retiradas as aparas não impressas e é feito o corte correto do material. Já o corte com vinco prepara o papel ou papelão para que seja dobrado. É o caso de envelopes, caixas e embalagens.

As gráficas também podem realizar dobras, como em periódicos e folders. Livros e revistas precisam passar por um processo em que os cadernos impressos e dobrados são reunidos e colocados em ordem e então costurados, grampeados ou só colados. No caso dos livros, após a

costura dos cadernos é feita a colagem da capa e depois o refile das bordas. Objetivos estéticos justificam as aplicações em relevo, que podem ser feitas por processos químicos – envolvendo calor – ou físicos, por meio de uma contramatriz. Outro item opcional que faz parte dos trabalhos de acabamento é a aplicação de verniz localizado, com fins estéticos ou de proteção. Assim como a plastificação/laminação, que consiste na aplicação de uma película plástica sobre a superfície impressa e é indicada para o acabamento de capas de livros, revistas, folhetos e embalagens.



Conheça a indústria gráfica gaúcha

Representando mais de mil empresas gráficas de 473 municípios do Estado, o Sindicato da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul (Sindigraf-RS) facilita a comunicação entre o setor e a sociedade

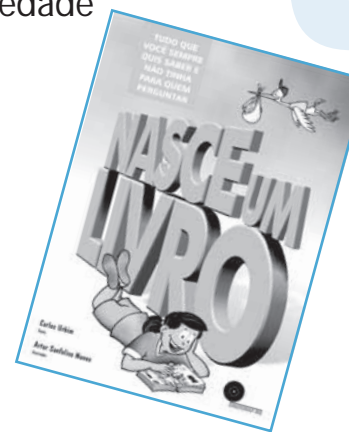
Criado em 1941, o Sindigraf-RS tem como missão promover o desenvolvimento, defender os interesses e congregar as empresas do setor gráfico do Rio Grande do Sul. A entidade abrange hoje, em sua base territorial, 473 municípios, reunindo mais de 70% do mercado gráfico do Estado.

A indústria gráfica gaúcha está entre os quatro maiores mercados do país, ficando atrás de São Paulo – sede de 35% das empresas brasileiras do setor – e competindo com Rio de Janeiro e Minas Gerais. Mais de 90% das gráficas do Rio Grande do Sul são de pequeno porte, empregando até 5 funcionários. No total, o mercado gráfico responde por aproximadamente 12,5 mil empregos no Estado. Para valorizar o trabalho realizado pelas gráficas e aproximar empresas e sociedade, o Sindigraf-RS realiza diversas atividades. Entre elas, está o

apoio a eventos empresariais e culturais, como a 50ª Feira do Livro de Porto Alegre, que recebe, em 2004, o apoio da entidade. A intenção é destacar a importância do setor no cotidiano da população.

Impressões da Feira

No estande do Sindigraf-RS na Feira do Livro, localizado na Praça da Alfândega, próximo ao Pavilhão de Autógrafos, o público pode conhecer as diversas fases do processo gráfico para confecção de livros, da pré-impressão ao acabamento. Técnicos orientam os visitantes, que podem ver de perto materiais utilizados na produção. Dois painéis temáticos, realizados nos dias 2 e 4 de novembro, também têm como objetivo difundir entre profissionais da área, professores



e estudantes os caminhos da produção do livro, enfatizando os aspectos intelectuais, artísticos, técnicos e tecnológicos. Para contar a história do livro ao longo dos séculos e apresentar suas formas de produção, o Sindicato lança a publicação “Nasce um livro”, criada pelo jornalista e escritor Carlos Urbim e pelo ilustrador Artur Sanfelice Nunes. Voltado ao grande público, o livrinho será distribuído durante a Feira, no estande do Sindigraf-RS.



Ao planejar um impresso, é preciso escolher o fornecedor mais adequado para realizar o trabalho. Para facilitar a comunicação entre clientes e gráficas, o Sindigraf-RS está lançando, junto com seu novo site, um canal que disponibiliza

Canal direto com o mercado: www.graficas-rs.com.br

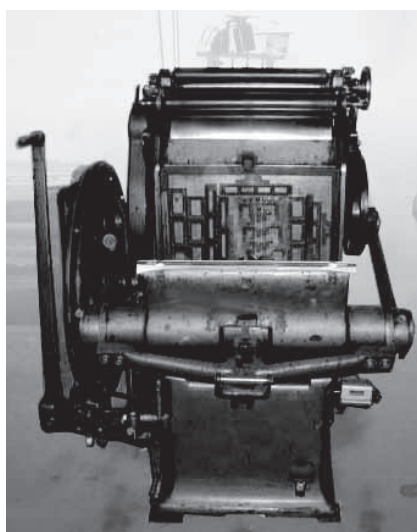
informações sobre as empresas do setor. Pelo endereço www.graficas-rs.com.br, interessados terão acesso aos contatos de todas as gráficas da base territorial do Sindigraf-RS. A busca poderá ser feita conforme o impresso desejado. Exemplo: se você precisa confeccionar cartões de visitas, poderá procurar quais gráficas imprimem este tipo de trabalho.

Da mesma forma, será possível localizar empresas que produzem embalagens, folhetos, agendas e periódicos, entre diversos outros produtos. A nova versão do site do Sindigraf-RS (www.sindigraf-rs.com.br) também faz parte do lançamento, no dia 4 de novembro.

Processos

Diversidade na hora de produzir

Para atender às necessidades de seus clientes, a indústria gráfica gaúcha apresenta plena capacidade em todos os principais sistemas de impressão. Entre os processos mais comuns estão offset, tipografia, serigrafia, rotogravura, flexografia e impressão digital. Conheça, a seguir, as características de cada sistema de impressão e suas principais aplicações.



Offset

Método mais utilizado atualmente, o sistema offset teve origem na litografia, sistema desenvolvido no final do século 18, em Munique, por Alois Senefelder. A litografia, assim como o offset, não utiliza formas em relevo: funda-se em princípios químicos de repulsão entre água e gordura. Na matriz, gordura recobre a área de grafismo e as partes que não serão impressas são cobertas com água (que repele a gordura). A tinta, gordurosa, é aplicada na matriz, que só a aceita sobre a imagem a ser impressa. O offset faz impressão indireta, ou seja, a matriz não entra em contato com o papel. Gravada por processos fotográficos, a matriz tem sua imagem transferida para a blaqueta,

Tipografia

Desenvolvida por Gutenberg no século 15, a tipografia é a mais antiga forma de impressão direta em larga escala. Apresentou-se como o principal processo durante 500 anos e só foi superada pelo sistema offset por volta de 1950. A técnica ainda é usada por um grande número de gráficas de pequeno porte. A tipografia utiliza pequenos blocos metálicos, chamados tipos, com caracteres – letras, números e sinais de pontuação – em relevo. Compostos, os tipos formam os textos, que são colocados em um quadro de ferro chamado “rama”, peça esta encaixada na

máquina de impressão. Após o uso, este material é distribuído de volta nas caixas e novamente reaproveitado. Para confecção das imagens, usam-se clichês metálicos ou em plástico, em traços ou meios-tons. Tipos e clichês são entintados e imprimem diretamente sobre o substrato (papel). Atualmente, os produtos mais comuns da tipografia são formulários, comandas, notas fiscais, convites, cartões de visitas e impressos comerciais em geral. O processo apresenta baixo custo e é indicado para impressos de pequena tiragem.



Flexografia

Também baseada no modelo de matrizes em alto-relevo com impressão direta sobre o suporte, a flexografia foi difundida nos Estados Unidos no início do século 20. Embora utilize sistema semelhante ao clichê da tipografia, suas matrizes são feitas de borracha ou polímero e permitem a impressão em vários tipos de superfície. As impressoras

flexográficas podem ser usadas em suportes flexíveis e rígidos, como alumínio, filme plástico, adesivos, cartão e papelão micro-ondulado. O processo apresenta baixo custo para grandes quantidades de impressão e é voltado principalmente à impressão de embalagens, etiquetas, rótulos, sacolas, copos e latas.



Impressão digital

A impressão digital, em franco desenvolvimento desde o início da década de 90, é feita de forma eletrônica. Os arquivos de dados são impressos diretamente no papel por meio de impressoras laser, sem a interface de fotolitos ou chapas. Embora os processos digitais ainda estejam em desenvolvimento, sua utilização é cada vez maior, devido à possibilidade de impressão de pequenas tiragens com menor prazo e investimento. Indicada para a produção de grandes formatos, como banners e outdoors, e impressos rápidos.



Serigrafia

Sistema de impressão direta, a serigrafia também é conhecida como *silkscreen* e usa como formas telas de tecido, plástico ou metal que são permeáveis à tinta nas áreas que devem ser impressas. Embora a história da serigrafia remonte a tempos milenares no Egito, na China e mesmo no Império Romano, foram a Inglaterra e a Suíça que desenvolveram

industrialmente o tecido serigráfico. A serigrafia permite a impressão sobre diversos suportes, como metal, cerâmica, tecido, papel, vidro e plástico. Atualmente, é bastante utilizada para a impressão de cartazes de rua, sinalização, papéis de parede, decalques e camisetas. É indicada para pequenas e médias tiragens.



Como escolher o processo

A forma como é produzido um trabalho gráfico pode trazer grandes benefícios no resultado final. Os principais quesitos a serem considerados são a qualidade do produto final, custos e prazos. Confira algumas dicas:

1. Para garantir a qualidade, é preciso escolher o processo de impressão que mais se adapte às características do produto.

É importante ter em mente qual será o suporte (papel, plástico, tecido ou outros materiais), o que será impresso (textos, figuras, fotos) e o tamanho do produto final.

2. Um fator decisivo para ter um custo menor de impressão é a tiragem a ser produzida. Alguns processos não são indicados para tiragens pequenas e outros perdem a vantagem quando a quantidade de impressos é maior.

3. Os prazos também são decisivos: quem precisa de um impresso para o dia seguinte provavelmente vai optar pelo sistema digital, embora o custo unitário seja maior.

4. Tenha certeza de que a aparência de seu trabalho corresponde às necessidades. Um bom design gráfico, assim como a revisão dos textos apresentados, evita transtornos depois que o material já foi impresso.